
Autoridade Experiencial em Meio à COVID-19: Uma Análise do Roteiro Performativo de Gabriela Pugliesi¹

Lianna Genuino²

Thiago Soares³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Diante da pandemia de COVID-19 e o agravante número de famosos infectados pelo vírus, o presente artigo, tomando como base o método qualitativo, pretende fazer a análise das cenas enunciativas da web celebridade e *digital influencer* Gabriela Pugliesi ao ser acometida pela doença. O estudo reconhece o roteiro performativo (TAYLOR, 2013) da influenciadora a partir do mapeamento de quatro etapas, com diferentes acepções e a construção de um drama social (TURNER, 1982): a) revelação da doença e a crise de sua imagem enquanto “musa *fitness*”, b) celebração da cura e a midiatização de sua fala de descaso em relação à doença, c) o cancelamento de suas redes sociais e d) reparação de sua atitude numa performatização em rede social.

PALAVRAS-CHAVE: performance; Gabriela Pugliesi; roteiro; redes sociais; coronavírus.

Apresentação

Com a popularização e a democratização da internet, bem como das redes sociais, junto com elas, segundo Meschiatti Vasconcellos e Zanetti (2017), surgiram novos processos de celebrização, proporcionadas pela forma de comunicação desse meio, ocasionando “a celebridade do homem comum em sua ordinariedade habitual” (MESCHIATTI VASCONCELLOS, ZANETTI, 2017, p. 1). Assim está localizada a figura central desse projeto. Gabriela Pugliesi começou a ganhar notoriedade do público graças à rede social Instagram, onde costumeiramente posta fotos do seu dia-a-dia, seja de treinos, receitas ou aspectos da sua vida pessoal, ou seja, performatiza o seu roteiro.

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 5º semestre do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFPE. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FACEPE 2021-2022. Email: lianna.genuino@ufpe.br.

³ Doutor em Comunicação. Orientador da pesquisa. Professor de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) CNPq Nível 2. Email: thiago.soares@ufpe.br.

A influenciadora faz-se importante para esse projeto pois, além de ser uma das personagens mais conhecidas no meio *fitness*, esteve diretamente ligada à uma polêmica em meio ao distanciamento social imposto pelo vírus que assola o mundo. Para Ortiz (2016), as celebridades funcionam como sintomas sociais e formadoras de opinião, dessa forma, é necessário entender seu papel, bem como o poder de influência de sua plataforma, principalmente durante uma pandemia. Destarte, focou-se na dimensão performática de Pugliesi, que ao assumir a vivência com a doença em suas redes sociais digitais, mobilizou a opinião pública e colocou em debate a premissa de isolamento social.

***Ethos* Testemunhal e Sociedade Midiatizada**

No dia 7 de março, em Itacaré, na Bahia, realizou-se o casamento de Marcella Minelli, irmã de Gabriela Pugliesi. Menos de uma semana depois da festa, por meio da rede social Instagram, a influenciadora contou que estava gripada. Nesse sentido, em um contexto sobre pandemia e sociedade midiaticizada, faz-se imprescindível pontuar o *ethos*. De acordo com Gilles Declercq (1992, p. 42 apud SACRAMENTO, BORGES, 2017, p. 66), o *ethos* precisa ser interpretado como um discurso que provocará a confiança do receptor e que esse enunciado não precisa, de fato, carregar sinceridade e/ou verdade para ser entregue com precisão para o destinatário, mas sim a impressão que a mensagem irá causar para o público alocutário, bem como a propriedade que o autor possui.

Nesta circunstância, localizamos as celebridades, as quais são parte constante do cotidiano das pessoas comuns, seja pela televisão ou principalmente, na época atual, pela internet. Para Meschiatti Vasconcellos e Zanetti (2017), iterando a ideia do parágrafo anterior, as celebridades adentram a vida coletiva fazendo o uso da linguagem, “colonizando mentes e corações” (MESCHIATTI VASCONCELLOS, ZANETTI, 2017, p. 3).

Por mérito da massificação das redes sociais, novas personas públicas emergiram, as chamadas web celebridades (ainda que, na maioria das vezes, a penetração dessas pessoas se restrinjam ao meio de que vieram) e as celebridades passaram a usar a internet como meio de se fazerem mais próximas do público e,

consequentemente, abarcar outros. Meschiatti Vasconcellos e Zanetti (2017) discorrem que “a busca de fama nos meios digitais reorganiza as consciências para a constante exibição e acompanhamento de relatos minuciosos da vida. Toda a vida torna-se passível de ser midiaticizada” (MESCHIATTI VASCONCELLOS, ZANETTI, 2017, p. 11), seja ela o dia-a-dia, propriamente dito, do influenciador ou o imagético de um.

As pesquisadoras citam que

essas técnicas de midiaticização do cotidiano, podem ser vistas em todas as redes sociais da internet, se intensificando entre as webcelebridades, que costumeiramente transformam suas rotinas em reality shows que podem ser acompanhados via Instagram, SnapChat ou Youtube, por exemplo (MESCHIATTI VASCONCELLOS, ZANETTI, 2017, p. 11).

Nota-se, então, que a midiaticização do diagnóstico da doença, além de ser um evento influenciado pelas redes e pelas tecnologias (como WhatsApp e Facetime, os quais reproduzem imagem e voz), é também um indício da virtualização da sociedade. Isto é, a alteração da socialização que conhecemos e estávamos anteriormente habituados, para uma nova perspectiva da realidade, ainda mais diante de uma pandemia e que demanda isolamento e distanciamento social. Para Amaral, Soares e Polivanov (2018), as redes sociais são espaços de performatização e narração de si. Sodré (2013, p. 21 apud Sacramento, Borges, 2017, p. 68) chama de “tendência   ‘virtualiza o’ ou telerrealiza o das rela o es humanas”.

O roteiro de Gabriela Pugliesi

O conceito de performance empregado neste artigo levará em considera o as pesquisas da antropóloga Diana Taylor (2013). Para ela, “as performances funcionam como atos de transferência vitais, transmitindo o conhecimento, a memória e um sentido de identidade social por meio do que Richard Schechner denomina ‘comportamento reiterado’ (TAYLOR, 2013, p. 27). Para a produ o dessa pesquisa, o trabalho de Taylor foi adaptado ao contexto das m dias sociais e a performance será mencionada como objeto de análise e também para demarcar determinados fatos, uma vez que “vida social e o comportamento humano podem ser vistos como performance” (TAYLOR, 2013, p. 41).

Taylor (2013) pontua que o roteiro pode ser ponderado como uma palavra de sentido semelhante à comportamento reiterado, citada por Schechner e que os roteiros funcionam como “conjunto de possibilidades, maneiras de conceber o conflito, a crise ou a resolução - ativados com maior ou menor teatralidade” (TAYLOR, 2013, p. 41). Dessa forma, por exemplo, quando Pugliesi faz o uso de alimentos e receitas que remetem à vida saudável, vestimentas características da prática de exercícios, treino regular, ao mesmo tempo que publica nas redes, ela apresenta um comportamento teatral, desempenhando o roteiro de musa *fitness* já conhecido pela sociedade. Taylor (2013) complementa que o roteiro dá visibilidade, inclusive, aos estereótipos, os quais foram citados anteriormente.

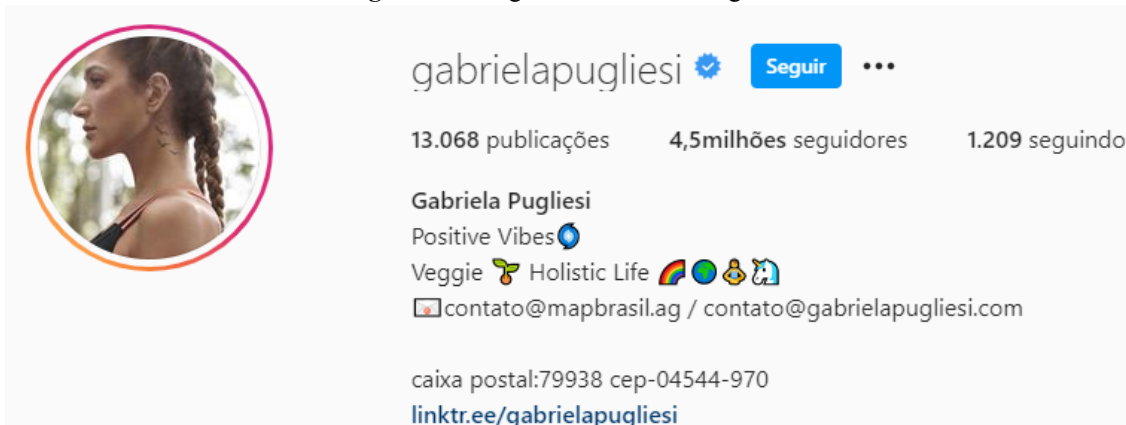
Um importante elemento, localizado entre a teatralidade, a linguagem e o discurso é a cena. As cenas enunciativas referem-se a “aquele que fala” e a “aquele para quem se fala”. Para Austin (1990 apud SOARES 2021), as cenas enunciativas são imprescindíveis para a compreensão da performance. Soares (2021), destaca que as redes sociais põem em xeque afinidades e discordâncias e que o estudo das performances nas redes sociais implicam no entendimento das relações coletivas e nas mobilizações ao redor dos agentes performáticos, nesse caso, Gabriela Pugliesi. O autor ressalta também que é imperativo perceber não apenas o que a performance quer passar, mas também o implícito.

Outra definição necessária para essa discussão é a de drama social. Victor Turner (1982 apud Soares 2021) conceitua drama social baseando-se na investigação de conflitos sociais pela ótica metafórica do drama teatral. Diana Taylor (2013), então, fundamenta seus estudos sobre performance nas pesquisas de Turner e, neste trabalho, trataremos para o contexto das redes sociais. Soares (2021) lembra que é relevante pensar sob um contexto de reflexão acerca de postagens em redes sociais, assim como suas implicações e desfechos, sobretudo quando os atores sociais possuem uma plataforma de grande alcance pelo público. Aqui, localizo Gabriela Pugliesi e suas falas no Instagram sobre a pandemia, juntamente com a recepção dos espectadores para com tais posicionamentos.

Para entendermos sobre os fatos e estudarmos, é impreterível conhecer e entender quem é a personagem principal da questão: Gabriela Pugliesi. Na infância,

sofreu *bullying* e aos 13 anos, decidiu mudar a rotina e se matriculou em uma academia de ginástica pela primeira vez.

Figura 1: Instagram de Gabriela Pugliesi.



Fonte: Instagram / screenshot do site em 11 de maio de 2021.

Criou sua conta no Instagram em 2012 e passou a postar fotos comparando seu antes e depois, bem como da costumeira vida saudável e de atividade física. Um ano depois, deixou o emprego formal para dedicar-se ao blog, Tips4Life, o qual continha dicas relacionadas ao mundo *fitness*. Nessa altura, o site pessoal já havia se tornado algo verdadeiramente lucrativo. Atualmente, o Tips4Life não é mais trabalhado pela influencer e o Instagram, que conta com mais de 4,5 milhões de seguidores em meio a cerca de 13 mil publicações, passou a ser sua principal forma de comunicação com os fãs.

A carreira e a vida pessoal de Gabriela são marcadas por polêmicas. Uma postagem no Instagram⁴ sobre a Skol gerou denúncia de dezesseis consumidores, por publicidade velada. A Ambev alegou que, na verdade, a publicação seria espontânea por parte de Pugliesi, visto que os produtos foram enviados para a blogueira. O Conar, no entanto, não concordou e exigiu mudanças no texto⁵, para informar que tratava-se de uma propaganda. A mais notável controvérsia envolvendo a musa fitness aconteceu no mês de abril de 2020, há mais de um ano, no segundo mês de decreto de pandemia.

A seguir, neste trabalho, iremos analisar roteiros performáticos, por meio dos quatro tópicos de drama social elencados por Turner (1982), crise, ampliação da crise,

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/8rHuB2qo8S/>. Acesso em 11 de maio de 2021.

⁵ Disponível em: <http://www.conar.org.br/processos/detcaso.php?id=4259>. Acesso em 11 de maio de 2021.

regeneração e rearranjo, alicerçados em aparições de vídeo em redes sociais. Nesse contexto, Diana Taylor (2013) entende que o roteiro visualizado no vídeo, ganha aspectos do que ela chama de reativação, isto é, em outras palavras, a repetição de determinada encenação acrescenta um novo ângulo, ponto de vista ao seu poderio afetivo e elucidativo.

Destarte, a autora tipifica determinados modos de aproveitar o roteiro para interpretar a sociedade e sua organização. Aqui, ressalto: primeiro “nos roteiros, os espectadores precisam lidar com a corporalidade dos atores sociais”, dar importância a aparência externa, sexo, idade, status; segundo “os roteiros, ao condensar tanto a montagem quanto a ação/comportamentos, são estruturas que seguem certas formas e que predisõem para certos resultados, mas deixam margem para inversão, paródia e mudança”, o roteiro pode ter seu resultado modificado” (TAYLOR, 2013, p. 62 - 66).

a) Revelação da Doença e a Crise de Sua Imagem Enquanto “Musa *Fitness*”

Como mencionado no tópico anterior, Gabriela Pugliesi compareceu à celebração do casamento da irmã, Marcella, em 7 de março. A blogueira publicou, no dia 11, fotos no hospital Albert Einstein, em São Paulo, realizando exames e mostrando um termômetro, o qual indicava febre. Na legenda de uma das fotos, Pugliesi afirma que está em repouso total.

Figura 2: postagem no Story⁶ de Gabriela Pugliesi.



Fonte: site da Jovem Pan⁷.

⁶ Ferramenta dentro do Instagram, o Story possibilita a postagem de fotos ou vídeos verticais (de até 15 segundos) que desaparecem em 24 horas de publicação. As imagens são apresentadas em sequência, como um *slideshow*.

⁷ Disponível em: <https://jovempan.com.br/entretenimento/famosos/casamento-marcella-minelli.html>. Acesso em 20 de maio de 2021.

Ainda por meio do Story⁸, sem o resultado dos exames, Pugliesi reforça que não sabe o diagnóstico, porém acredita que seja uma gripe pois, nas palavras dela, “teve festa de casamento, a gente bebeu pra caramba, dormi pouco, na sexta-feira lá a gente ficou dançando a noite inteira embaixo de chuva, então tô realmente gripada”. Gabriela conta que teve febre apenas durante a noite e que aguarda o parecer médico. Ela diz ainda que quando for informada sobre, contará para evitar especulações e reitera que “graças a Deus, minha saúde é de ferro e não vai passar de uma gripezinha”.

É válido salientar que, no período em que os fatos ocorreram, as informações sobre o novo vírus eram demasiadamente escassas, justamente por se tratar de uma novidade, do ponto de vista científico e mais de um ano depois, ainda não há respostas para todas as perguntas ao redor do Sars-CoV-2. No dia seguinte, 12 de março, a influencer volta ao Story⁹ e comunica aos seguidores que está com coronavírus. Além de mostrar-se surpresa, é dito que

Eu realmente estava crente que era de bebida, de festa e tal, e realmente algumas pessoas do casamento, não tantas quanto divulgaram aí [...]. Eu nem tenho mais o que falar, na verdade, é isso, eu tenho que me cuidar, ficar aqui isolada, descansando, então um monte de veículo de mídia e tal, começou a me ligar sem nem ter saído o resultado, porque também estavam especulando isso, então eu já aviso por aqui que eu estou e não vou nem atender ninguém porque eu quero descansar, eu quero me cuidar, eu quero ficar bem [...] Eu já tava, né, desde ontem de manhã quando eu fui no hospital [...].

É notório que a todo momento, além da influenciadora procurar tranquilizar os internautas que, apesar de doente, está bem, o que é mostrado no vídeo corrobora a informação: está visualmente sadia, compactuando com a imagem de musa fitness com “saúde de ferro”, apesar do diagnóstico positivo e do discurso controverso.

Ainda assim, o fato dela revelar em uma rede social, por meio de uma conversa informal, diretamente para os fãs, demonstra a necessidade de ser autêntica, franca e leal com quem a acompanha na plataforma, como se devesse satisfação ao público. Para Sacramento e Borges (2017, p. 78), “compartilhar experiências de sofrimento envolve, numa sociedade que sobrevaloriza as relações íntimas e o calor humano, a identificação, a compaixão e o acolhimento”. Efeito esse amplificado pelo imediatismo das redes.

⁸ Disponível em: https://youtu.be/M_tt-wEoM64. Considerar até o minuto 1:20. Acesso em 20 de maio de 2021.

⁹ Disponível em: https://youtu.be/M_tt-wEoM64. Considerar a partir do minuto 1:21 até o final do vídeo. Acesso em 20 de maio de 2021.

b) Celebração da Cura e a Miatização de sua Fala de Descaso em Relação à Doença

Já em 21 de março, pelo Instagram, a blogueira celebra a aparente cura mediante a uma postagem e diz estar assintomática¹⁰. Dito isso, a contar do diagnóstico, Pugliesi continuou atuando em torno da persona de musa *fitness* e influenciadora do nicho saudável. Desde o anúncio até entrevista, por exemplo, buscou repetir que estava bem e reforçou o comportamento de *positive vibes* (energias positivas), presente em seu perfil do Instagram¹¹. Frisando isso, o trabalho de filmagem do seu dia-a-dia também colaborou essa ideia, ao colocar, por exemplo, vídeos de alongamento¹² e exercícios em casa enquanto ainda estava acometida pelo coronavírus.

No dia 25 de abril de 2020, a empresária resolveu festejar em casa, em plena pandemia, na companhia de amigos. Fotos e vídeos foram postados nas redes sociais dela e dos convidados e o que mais ecoou, fora a festividade em si, foi um vídeo em que a *digital influencer* proclama a frase “foda-se a vida”¹³.

Figura 3: postagem no Story de Gabriela Pugliesi.



Fonte: printscreen da postagem no Story.

¹⁰ Disponível em: <https://bit.ly/2SiBsa9>. Acesso em 20 de maio de 2021.

¹¹ Disponível em: www.instagram.com/gabrielapugliesi. Acesso em 20 de maio de 2021.

¹² Disponível em: <https://glo.bo/3bKObIX>. Acesso em 20 de maio de 2021.

¹³ Disponível em: <https://bit.ly/3fza3Jm>. Considerar do segundo 0:13 até 0:16. Acesso em 20 de maio de 2021.

Imediatamente, os registros da celebração repercutiram negativamente em meio às redes sociais e atingiram veículos de comunicação fora da internet, o que levou à exclusão das imagens nos perfis.

No dia seguinte, 26, a influenciadora, nas redes sociais, expressou seu arrependimento¹⁴. No vídeo, podemos observar a influencer usando roupas claras, cabelo parcialmente preso e sem maquiagem, características marcantes de tal. O roteiro segue com a evocação da sua personagem musa *fitness*, com a fala “[...] e eu que me proponho sempre a falar sobre como a vida pode ser maravilhosa, tenho que ter responsabilidade sobre o que eu falo, sobre o que eu faço, sobre o que eu posto [...]”. A narrativa tenta reparar a figura Gabriela Pugliesi perante aos espectadores.

Para Polivanov (2019, p. 103), “uma nova camada de complexidade é adicionada às performances nos sites de redes sociais, a partir da cobrança por um ideal, inatingível, de ‘coerência expressiva’ e autenticidade”. Isto é, no caso da blogueira, além da ruptura com a imagem performatizada para o público (seja da persona *fitness*, seja com o alerta sobre o vírus), há a quebra da negociação com a audiência, já que ela a todo o tempo procura convencer o público a algo por meio das performances. Goffman (1956 apud POLIVANOV, 2019) expõe que os destinatários têm expectativas de coesão e uniformidade entre o cenário, aparência e idiossincrasias.

c) O Cancelamento das Redes Sociais

Apesar do vídeo, os internautas não diminuíram o tom das críticas e comentários, seja sobre a empresária ou diretamente para ela, por meio dos comentários nas fotos. Nesse contexto, até o dia 30 de abril de 2020, o Brasil havia notificado, aproximadamente, 87.187 casos de COVID-19 e 6.006 óbitos¹⁵. Além disso, o país estava em uma frenética crescente de novas infecções pelo vírus. Dito isso, o feito de Gabriela continuou repercutindo nas redes e na imprensa e em 27 de abril, a *digital influencer* desativou seu perfil no Instagram. De acordo com a nota da assessoria¹⁶, ela “deu um tempo” das redes sociais.

¹⁴ Disponível em: <https://glo.bo/3yt0ELP>. Acesso em 20 de maio de 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://glo.bo/3yt72CN>. Acesso em 21 de maio de 2021.

¹⁶ Disponível em: <https://glo.bo/3wpOMsm>. Acesso em 21 de maio de 2021.

Estima-se também que a desativação tenha ocorrido para evitar ainda mais a perda de seguidores. A blogueira possuía, naquele momento, 4,5 milhões de seguidores e, após a festa na quarentena, cerca de cem mil pararam de seguir a conta. Outrossim, devido à cobrança de internautas indignados, perdeu também, ao menos, oito contratos de publicidade com diferentes marcas¹⁷. Pugliesi foi hostilizada por ter desrespeitado quadros de conduta, sobretudo os criados para enfrentamento da pandemia, o distanciamento e isolamento social. Freire Filho e Lana (2014) pontuam, na perspectiva de Goffman (2012), que o quadro social dita a postura dos indivíduos, ou seja, caso a pandemia não existisse, a festa certamente passaria despercebida por todos.

d) Reparação de Sua Atitude numa Performatização em Rede Social

Após cerca de três meses, no dia 20 de julho, a influenciadora optou por reativar a conta no Instagram. A volta foi marcada pela postagem¹⁸ de um vídeo com quase 13 minutos de duração no Instagram. Na filmagem, vemos a reativação da Gabriela simples, com roupas claras, sem maquiagem e cenário desprezioso. O roteiro dela de volta a rede social advém interposto pela frase de Diana Taylor, “o roteiro [...] exige também que se preste atenção aos milieux e comportamentos corporais como gestos, atitude e tom, que não se reduzem à linguagem” (TAYLOR, 2013, p. 61).

Nesse contexto, a blogueira traz para a performance a encenação de um roteiro que procura restaurar a imagem da musa fitness, precursora do nicho de vida saudável na internet, apresentando a perspectiva da persona sincera, genuína, séria e coerente. O longo vídeo de arrependimento, após uma pausa das mídias sociais, entra na cena como principal elemento do rearranjo, quarta fase do drama social, observado por Turner (1982). A gravação é o produto da narrativa que é escolhida para ser performada para o público e vai reencenando a Pugliesi que o público estava habituado a acompanhar diariamente.

A performance começa com ela sentada no chão, procurando aproximar-se do espectador por meio da informalidade (que por si só, requer um grau de afinidade). A blusa branca da influenciadora, juntamente ao cenário de tonalidade branca e bege,

¹⁷ Disponível em: <https://glo.bo/2RB3de8>. Acesso de 20 de maio de 2021.

¹⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CC4LErsBr8M/?utm_medium=copy_link. Acesso em 21 de maio de 2021.

buscam construir os sentidos pretendidos pela performance. A cor branca é comumente associada à inocência, à paz e à experiência de vida. As cores claras e roupas aparentemente simples representam parte do guarda-roupa da *influencer*, o qual o público conhece. Dessa forma, nota-se que aquilo que o enunciado não diz, ganha voz na corporalidade.

Ela fala que está desconfortável (mesmo que seja visível pela quantidade de cortes entre as falas) e sente-se egoísta por falar de si, perante aos acontecimentos do mundo. Porém, confessa que o tempo que passou longe da internet foi primordial para o aprendizado pessoal. A empresária lembra aos seguidores a razão pela qual está fazendo aquele vídeo, a festa durante a quarentena, e diz que não pretende apagar o erro. Gabriela diz que além da confiança da audiência, perdeu a ela mesma, pois não se reconhece naquele ato incoerente, já que se preocupa com a vida e com a saúde.

Pugliesi continua dizendo que se nada daquilo tivesse acontecido, continuaria no mesmo lugar, estagnada, metaforicamente, sem enxergar um palmo à frente, tomada pelo ego. Em certo momento, há a busca da religião, do que ela chama de caminhos de Deus, para o entendimento da vida e um discurso chamando o espectador diretamente para a performance, para ele refletir acerca da própria vida. Gabriela relata que sempre foi muito aberta no Instagram, o que a fez cometer muitos erros, acertos e responsabilizar-se por tudo e afirma que não é possível ignorar a sua própria responsabilidade, visto a quantidade de gente que influencia. Ela assegura que tudo na vida ensina e que precisou se recolher para entender que precisa ser mais responsável e que tudo que ela faz, tem um peso muito grande. A blogueira reitera várias vezes que todo mundo erra, não só ela, como uma forma de humanizar a si mesma para aqueles que assistem o vídeo.

Nos minutos finais, ouvimos a importância da rede social e da internet, tanto como fonte de renda ou como objeto capaz de mudar o mundo e o outro lado da web que, segundo ela, é repleta de negatividade e vaidade. Somos lembrados do valor da família, amigos, saúde e paz de espírito em face ao mundo da web, de likes e engajamento. O tempo fora da internet, para Pugliesi, fortaleceu também o lado espiritual e de contato com as suas crenças pessoais. Nos minutos finais, a empresária, garante que é uma pessoa melhor, que tem muito a compreender, todos têm e que tudo isso vai passar. No fim, conclui que compartilha uma experiência pessoal com o intuito

de dividir a forma como leva a vida, de que modo enfrenta situações difíceis e de acreditar que tudo tem seu lado bom. Nos últimos segundos, aconselha o público a cuidar da espiritualidade, enxergar os erros como oportunidade para crescer e que tudo, no fim, vai fazer sentido.

A performance da criadora de conteúdo recebeu críticas mistas. Nos comentários, é possível ver pessoas se identificando com a figura, não obstante, as opiniões negativas foram volvidas para o número de cortes na edição do vídeo. O público envolve-se na performance ao mesmo tempo que a corporalidade dá vida à personagem montada e o roteiro que ali é reativado: a identidade de musa *fitness*, a grande personagem Gabriela Pugliesi, sobretudo humana, passível a erros, colocada em destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos quatro tópicos, é possível notar que houve a capitalização do drama, uma vez que não houve o interesse em criar uma conscientização coletiva consistente e coesa acerca dos cuidados necessários para com a doença, com a recusa do distanciamento social nas performances. Além disso, evocamos a importância do papel social da celebridade, bem como da ética em tempos pandêmicos, principalmente quando o sujeito tem em mãos uma grande plataforma e o poder de influenciar pessoas diretamente, apenas com uma postagem no Instagram. Ressalta-se também, um fato cada vez mais comum nas redes: a cultura do cancelamento, neste caso, gerada pela quebra dos quadros de conduta impostos pela pandemia.

Os autores aqui elencados nos permitiram a comparação de roteiro, performance e *ethos* com os vídeos da influenciadora nas redes sociais e o entendimento que “as performances formam a textura geral da experiência, na medida que são históricas e geram matrizes de intensificação que precisam ser pensadas também politicamente (AMARAL, SOARES, POLIVANOV, 2018, p. 76).

Deste modo, entender como o conjunto de roteiros e cenas são fabricados abrange não somente estereótipos, teatralidade, política, etc, mas sua base: somos observados e, portanto, julgados pela ideia do senso comum e assim, as performances midiáticas são espaços identitários de engajamento ou cancelamento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; SOARES, Thiago; POLIVANOV, Beatriz. **Disputas Sobre Performance nos Estudos de Comunicação: Desafios Teóricos, Derivas Metodológicas**. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 40, n. 1, 2018, p. 63-79. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/3044>. Acesso em 28 de jun. 2021.

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer – palavras e ação**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

DECLERQ, Gilles. **L'art d'argumenter: structures rhétoriques et littéraires**. Paris: Editions Universitaires, 1992.

FREIRE FILHO, João; LANA, Lígia. **Pacto de Visibilidade: mídia, celebridades e Humilhação**. In: Revista Contracampo, v. 30, n. 2, 2014, p. 4-23. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17525>. Acesso em: 13 de out. 2020.

GOFFMAN, Erving. **The Presentation of Self in Everyday Life**. University of Edinburgh, Social Sciences Research Centre, 1956.

MESCHIATTI VASCONCELLOS, A.; ZANETTI, D. **(Web)celebridade: O sujeito ordinário e a narrativa cotidiana sob holofotes**. In: Lumina, v. 11, n. 1, 2017, p. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21395>. Acesso em: 27 de out. 2020.

ORTIZ, Renato. **As Celebridades Como Emblema Sociológico**. In: Sociologia & Antropologia, v. 06, n. 03, 2016, p. 669-697. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/szbgzCWpCz3M5LQT6rZ9PNk/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 de jun. 2021.

POLIVANOV, B. B.; **Identidades na contemporaneidade: uma reflexão sobre performances em sites de redes sociais**. In: Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 8, 2019. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13484_BEATRIZ+BRANDAO+POLIVANOV. Acesso em: 29 de set. 2020.

ROJEK, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SACRAMENTO, I.; BORGES, W. C. **Confiança e sinceridade numa enunciação midiaticizada: o ethos testemunhal de Fábio Assunção e o abuso de drogas**. In: OLÍMPIO-FERREIRA, M; GRÁCIO, R. A. (orgs.). **Retórica e comunicação multidimensional**. Coimbra: Grácio Editor, 2017, p. 65-88.

SACRAMENTO, Igor. **O trauma na televisão: ethos testemunhal e discurso terapêutico num talk-show**. In: Revista Alceu, v. 18, n. 36, 2018, p. 5-20. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/101>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudo da teatralidade em performances midiáticas.** In: Revista Alceu, v. 21, n. 43, 2021, p. 210-227. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/225>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho:** uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2013.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório:** performance e memória cultural nas Américas. Trad. Eliana Lourenço de Lima Reis. Minas Gerais: Editora UFMG, 2013.

TURNER, Victor. **From Ritual to Theater:** The Human Seriousness of Play. New York, Performing Arts Journal Publications, v. 22, n.1, p. 13-27, 1982.